

PREFÁCIO

A vinda de uma embaixada de quatro jovens fidalgos japoneses (Miguel Chijiwa, Julião Nacaura, Martinho Hara e Mâncio Ito) a vários reinos europeus no último quartel do século XVI, organizada sob a égide da Companhia de Jesus, constituiu um marco histórico nas relações entre a Europa e o Japão. O contacto entre estas duas civilizações, à época quase desconhecidas uma da outra, principiara cerca de quatro décadas antes com a chegada dos portugueses ao Japão e aprofundara-se bastante nos anos subsequentes graças ao incremento das trocas comerciais e à ação evangelizadora da Companhia de Jesus, em cujo seio haviam sido instruídos e doutrinados os jovens japoneses.

As memórias do extraordinário périplo que os quatro japoneses empreenderam, por terra e por mar, ficaram para sempre gravadas no livro de Duarte de Sande, S. J., *De missione legatorum Iaponensium ad Romanam curiam, rebusque in Europa ac toto itinere animaduersis dialogus, ex ephemeride ipsorum legatorum collectus et in sermonem Latinum uersus ab Eduardo de Sande, sacerdote Societatis Iesu*, publicado em Macau, em 1590, cuja versão integral para língua portuguesa ficou a dever-se ao labor inextinguível do Prof. Doutor Américo da Costa Ramalho, sob o título “Diálogo sobre a missão dos embaixadores japoneses à Cúria Romana e as coisas que eles observaram na Europa, coligido do Diário dos próprios embaixadores e vertido para latim por Duarte de Sande, sacerdote da Companhia de Jesus” (Macau, 1997).

No presente livro, António Guimarães Pinto tem o mérito de coligir, estudar e apresentar ao público um conjunto alargado de textos manuscritos e impressos, de diversa proveniência e de não fácil acesso, relacionados diretamente com a missão dos príncipes japoneses. É essa a razão principal pela qual o Autor apresenta este volume como uma adenda ao referido livro do padre Duarte de Sande, em jeito de pública homenagem (a que nós temos o grato prazer de nos associar) ao nosso comum Mestre, o Prof. Doutor

Américo da Costa Ramalho, a quem os estudos sobre o Humanismo em Portugal tanto ficaram a dever.

A passagem dos japoneses, primeiro por Portugal e Espanha e depois por várias cidades da Península Itálica, entre as quais sobressaem Veneza, Ferrara, Florença e, sobretudo, Roma, despertou um vivo interesse nos locais por onde deambularam, confirmado tanto pelos próprios príncipes, enquanto interlocutores dos colóquios do livro de Sande e autores, eles mesmos, de outros textos, como também pelos ecos havidos da missão nipônica nas demais fontes impressas e manuscritas da época.

António Guimarães Pinto considera que, entre o vasto conjunto de textos dedicados a memorar a embaixada japonesa, sobressaem, pela sua qualidade literária, «três obras saídas de pena e/ou tipografia portuguesa», uma das quais é o próprio *De missione legatorum Iaponensium ad Romanam curiam*, de Duarte de Sande. Ora, ocupam um lugar central no presente livro as restantes duas obras: oferecem-se aqui à estampa os textos latinos e as versões portuguesas da *Oratio* de obediência ao papa Gregório XIII, de Gaspar Gonçalves, S.J., e da *Oratio* panegírica do príncipe japonês Martinho Hara. Os nobres japoneses, instruídos desde tenra idade pelos jesuítas, deixaram alguns textos impressos, onde demonstram um conhecimento não despidendo da língua do Lácio. De entre esses escritos, destaca-se a notável *Oratio* panegírica do japonês Martinho Hara, publicada em 1587, da qual é dada à estampa neste livro a primeira versão para língua portuguesa, fazendo-se prova de que a autoria desta oração pertence inequivocamente ao jovem japonês.

Não obstante a centralidade neste livro das duas orações latinas referidas, sublinha-se também a presença de diversos outros escritos que permitem completar e contextualizar tanto estas duas notáveis peças de oratória, como o próprio livro de Sande. Assinala-se, por exemplo, a publicação da correspondência (texto latino e versão portuguesa) relacionada com a presença dos quatro japoneses em Roma, enviada pelo Doutor António Pinto a Filipe II, descoberta pelo Autor no Arquivo Geral de Simancas; a disponibilização de vários textos dos jovens japoneses, impressos em opúsculos de grande raridade, contendo as versões latinas das cartas dirigidas pelos dáimios japoneses às autoridades pontifícias ou a outros

destinatários portugueses; ou mesmo a apresentação de um conjunto de excertos cuidadosamente selecionados da obra dos jesuítas Alexandre Valignano, Gaspar Coelho e Luís Fróis.

Em suma, consideramos que este trabalho representa, de facto, uma “Adenda” imprescindível para a compreensão global do *De missione* de Duarte de Sande, trazendo nova luz sobre diversos aspetos relacionados com a embaixada dos dáimios japoneses, alguns deles objeto de controvérsia nas últimas décadas, como acontece, por exemplo, com a avaliação do grau de competência linguística dos jovens japoneses na língua latina ou, até, com a discussão sobre a autoria da obra de Duarte de Sande.

Por conseguinte, foi com o maior interesse e satisfação que acolhemos a publicação deste estudo inovador de António Guimarães Pinto, como 5.º volume do Suplemento da *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*, por estarmos convictos de que este livro constitui mais um valioso contributo do Autor em prol do conhecimento do Humanismo em Portugal, pondo à disposição do leitor interessado os textos originais que constituíram uma das suas mais significativas manifestações.

António Manuel Lopes Andrade
João Manuel Nunes Torrão